

Leituras e Releituras

HUSSERL, Edmund. *A ideia da fenomenologia*. Tradução Artur Morão. Rio de Janeiro: Edições 70, 2000. p. 20-80.

Edmund Husserl, filósofo alemão falecido em 1938, é um divisor de águas na filosofia contemporânea quando inaugura uma nova abordagem de pensamento na filosofia: a fenomenologia. Partindo dos campos da matemática e da psicologia, esta nova linha de reflexão quer se deter em estudar os fenômenos que se apresentam à experiência do sujeito. A imaginação, o espaço e o tempo, a empatia são dados ao sujeito por meio da consciência que os apreende. De pensamento influenciado por Brentano, judeu convertido ao luteranismo, Husserl lecionou filosofia em Halle, Göttingen e Freiburg. Em 1883 defendeu uma tese sobre cálculos de variações e, em 1891, publicou "*A Filosofia da Aritmética*". O pensamento husserliano quis dar um rigor científico à filosofia tendo em vista atingir outras ciências.

Fenomenologia em seu sentido etimológico significa o estudo ou a ciência do fenômeno, ou de tudo aquilo que se manifesta e se revela. Edmund Husserl deu um novo significado à fenomenologia quando encerra o fenômeno no campo da consciência. Husserl se volta para o puro fenômeno tal como se mostra à consciência, neste sentido dá um caráter subjetivo ao fenômeno, logo, o fenômeno é tudo aquilo que podemos ter consciência. Aqui cabe dizer que fenomenologia não se confunde com fenomenismo, onde tudo o que existe é um mero fenômeno da consciência. Em síntese, a fenomenologia consiste num método que se deriva de uma atitude, sem pressupostos, que tem por objetivo dar bases sólidas de uma ciência rigorosa à filosofia. O método fenomenológico analisa dados inerentes às essências dos fenômenos que só existem na consciência. Além disso, é um método descritivo, pois se funda nas essências e não em dados empíricos. Ao contrário das ciências naturais ou dogmáticas, que se fundam em certezas dadas e sem questioná-las, o método fenomenológico questiona qualquer objetividade e a analisa.

Como uma introdução ao método fenomenológico, na obra *A ideia da Fenomenologia*, Husserl tem por objetivo lançar as bases da proposta de sua investigação filosófica. *A Ideia da Fenomenologia* é constituída de cinco lições pronunciadas em 1907, as quais revelam o seu desejo em fazer uma crítica da razão, propondo a linha de reflexão que irá executar em toda a sua carreira filosófica. A pergunta de fundo que marca todo o itinerário desta obra é como seria possível o conhecimento e de que maneira ele se dá. Mais especificamente nas três primeiras lições, Husserl argumenta em torno da distinção entre atitude intelectual natural e atitude intelectual filosófica, apresentando as primeiras definições de fenomenologia. Além disso, ele se propõe questionar todo o conhecimento, tendo em vista uma crítica do conhecimento e na terceira lição especificamente apresenta a realização da redução gnosiológica. Logo, nestas três lições, Husserl pretende investigar sobre essência do conhecimento e a validade desta essência sendo que este conhecimento inicialmente está ligado a uma verdade intuitiva imanente como um dado da percepção.

Na primeira lição, Husserl quer distinguir a ciência natural da ciência filosófica afirmando que a primeira é proveniente da atitude espiritual natural, e a segunda da atitude espiritual filosófica. Segundo o filósofo alemão, o pensamento natural não tem nenhuma capacidade de lançar a questão da possibilidade do conhecimento em geral, pois, tudo o que ocorre no mundo acaba tornando-se objeto de investigação natural. Logo, o conhecimento é uma vivência psíquica, ou seja, é o conhecimento do sujeito que busca conhecer. Sendo o conhecimento uma percepção psíquica ela é simplesmente uma forma de vivência do sujeito, ou do sujeito que percebe. Além do mais, somente os fenômenos são realmente dados ao cognoscente e a tarefa da teoria do conhecimento é, pois, resolver os problemas ligados à relação entre conhecimento, sentido do conhecimento e objeto do conhecimento. Por fim, na lição I, é apresentada a definição basilar de fenomenologia: sendo uma ciência, é a conexão de disciplinas científicas, mas acima de tudo é um método e uma atitude intelectual filosófica, em outras palavras, um método filosófico de estudo do conhecimento dos fenômenos.

Seguindo sua investigação, na segunda lição, o nosso fenomenólogo, afirma que ao se propor em criticar o conhecimento, o que importa primeiramente é observar o nível de questionabilidade do mundo, da natureza física a psíquica e também do eu humano, além das ciências que se referem a estas realidades. Para Husserl o conhecimento em si é um problema incompreensível, carente de elucidação e duvidoso, pois, a obscuridade do conhecimento mais especificamente no que diz respeito ao seu sentido e a sua essência exige necessariamente

uma ciência do conhecimento; porém quando a reflexão se volta para a relação de conhecimento e objetividade, acabam surgindo muitas dificuldades e teorias contraditórias entre si, o que nos leva a crer que a possibilidade da apreensão do conhecimento é um enigma. Logo, o filósofo alemão se propõe a tentar formular uma nova ciência da crítica do conhecimento, tendo por objetivo principal destruir as contradições e mostrar-nos a essência do conhecimento. Husserl chama a atenção dos leitores quando esclarece sua reflexão dizendo que apesar do conhecimento estar sendo questionado não significa que ele negue a possibilidade do conhecimento, mas que o conhecimento possui certo problema como, por exemplo, sobre a sua apreensibilidade. Por fim, chega à conclusão que o conhecimento é uma coisa diversa do objeto do conhecimento: o conhecimento está dado, mas o objeto não, assim, o conhecimento deve “conhecer” o objeto.

Por fim, na terceira lição, o nosso filósofo inicia sua reflexão argumentando sobre a relação entre o conhecimento e o transcendente. Segundo Husserl, o eu como pessoa e a vivência desta pessoa, são formas de transcendências e não são apreensíveis. Logo, é necessário uma “*redução fenomenológica*” que retirará toda a transcendência e fará com que se obtenha o fenômeno puro da *cogitatio*. Portanto, toda vivência psíquica está ligada a uma redução fenomenológica, ou a um fenômeno puro que manifesta a sua essência imanente. Aquilo que é cientificamente estabelecido é existente independente da vontade do sujeito, e através da redução teórico-cognoscitiva é excluída toda a pressuposição transcendental. A fenomenologia tem por objetivo ser uma ciência e um método que possa elucidar a possibilidade do conhecimento e da essência do conhecimento, em outras palavras, ela é a ciência que estuda os conceitos *apriori* do conhecimento.

Podemos concluir a partir da leitura das três primeiras lições da *ideia da fenomenologia*, que a fenomenologia é a ciência fundamental da subjetividade pura, a ciência da descrição das essências das estruturas da consciência. Segundo Husserl, a consciência é intencionalidade, pois toda consciência é consciência de algo. Sendo toda consciência, consciência de algo, ela não é uma substância (alma), mas é uma atividade formada por atos de percepção, volição, imaginação, com os quais se percebe algo. A intencionalidade é um modo de ser da consciência enquanto um transcender em direção à outra coisa, todas as experiências tem de algum modo alguma intencionalidade. O objeto só pode ser definido também em relação a consciência, pois todo objeto é objeto para algum sujeito. Nesta perspectiva, é a consciência que dá sentido às coisas.

Com esta obra fica claro o mérito de Husserl na filosofia contemporânea quando se propõe abordar a questão do conhecimento levando-se em consideração a sua apreensibilidade em relação à consciência. Não nos esquecendo dos méritos de Descartes e Kant no campo da gnosiologia, Husserl vai para além do pensamento filosófico até então vigente, quando elabora uma filosofia de cunho científico e rigoroso, fazendo da fenomenologia não simplesmente um método, mas uma atitude filosófica. O método científico husserliano obteve êxito porque afirma que para evitar que a verdade filosófica se torne provisória, ela deve se dirigir às coisas da maneira como se apresentam na experiência da consciência, a filosofia deve buscar a essência do conhecimento fora do mundo empírico, buscando restaurar uma lógica pura ou dos fenômenos puros.

Apesar da densidade do pensamento de Edmund Husserl cabe ressaltar a importância desta obra apresentada, enquanto uma introdução à sua investigação filosófica. O método fenomenológico irá após a publicação desta e de outras obras, como as *Meditações Cartesianas*, influenciar uma geração inteira de pensadores, tais como Edith Stein e Heidegger inicialmente. Vale ressaltar também que esta obra está marcada por um profundo subjetivismo, um “egologismo” extremo que coloca todas as coisas enquanto fenômenos da consciência. Esta noção é problemática, pois, como compreender que tudo o que está em torno do sujeito só existe em relação à consciência? Como compreender que redução fenomenológica conduz a duas estruturas da vida: minha vida e a do outro, existindo uma percepção intersubjetiva recíproca do eu e de seu oposto? Seria o outro um simples objeto de apreensão da consciência ou um *alter ego*? Notamos, pois estes pequenos problemas na reflexão husserlianas no que diz respeito a sua gnosiologia. Porquanto, Edmund Husserl inova em sua maneira de abordar a filosofia enquanto ciência do conhecimento e dos fenômenos.

Marcelo H. N. da Costa

(Graduando em Filosofia pela FAM)